

Egresso médico no Brasil: revisão integrativa

Medical graduate in Brazil: integrative review

Graduado en medicina en Brasil: revisión integrativa

Recebido: 31/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 10/08/2022 | Publicado: 19/08/2022

Ricardo Eustáquio Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7269-6786>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: remagalhães90@gmail.com

Ivana da Ponte Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5638-4221>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: ivanapmelo@yahoo.com.br

Maria Helena Marques Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2764-3754>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: mariahelenamm7@gmail.com

Lennon Soares Mesquita Cavalcante de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-1093>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: lennon_soares@hotmail.com

Abel Brasil Ramos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4951-119X>
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil
E-mail: abelbrasil88@gmail.com

Raquel Autran Coelho Peixoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2998-2779>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: raquelautrancp@gmail.com

Marcos Kubrusly

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4414-8109>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: mmkubrusly@gmail.com

Anne Caroline Bezerra Perdigão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3814-7011>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: carolbperdigao@gmail.com

Arnaldo Aires Peixoto Junior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6225-934X>
Centro Universitário Christus, Brasil
E-mail: arnaldoapj@gmail.com

Resumo

A análise do egresso avalia o curso do ponto de vista de quem vivenciou todo o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, funciona como importante ferramenta de autoavaliação da instituição de ensino. O objetivo do presente estudo consiste em revisar o perfil dos egressos médicos formados no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com a utilização dos descritores: egresso médico e educação médica. Os critérios de inclusão foram artigos publicados após 2001, disponíveis online de forma livre e que abordassem informações sobre o perfil do egresso médico no Brasil. Foram identificados um total de 9.543 artigos e, após avaliação, incluídos 8 artigos. A revisão identificou maior participação feminina, atuação do egresso principalmente no sistema público de saúde e realização de residência médica pela maioria (70,1-96,7%). Além disso, a satisfação com a qualidade do curso foi elevada e foi evidenciada taxa de confiança quanto à atuação profissional de 61,3% em um dos estudos. Os resultados demonstram talvez o fenômeno de feminização da medicina, especialização através de residência médica como um objetivo frequente entre os egressos e maior necessidade de novas pesquisas sobre o tema com informações mais padronizadas para melhor avaliar o impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais no curso médico.

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Avaliação educacional; Avaliação curricular das faculdades de medicina.

Abstract

The analysis of the graduates evaluates the course from the point of view of those who have experienced the entire teaching and learning process. Therefore, it works as an important self-assessment tool for the educational institution.

The objective of the present study is to review the profile of medical graduates trained in Brazil. This is an integrative literature review in the SciELO, LILACS and PubMed databases, using the descriptors: medical graduate and medical education. Inclusion criteria were articles published after 2001, freely available online and that addressed information on the profile of medical graduates in Brazil. A total of 9,543 articles were identified and, after evaluation, 8 articles were included. The review identified greater female participation, the participation of the graduates mainly in the public health system and completion of medical residency by the majority (70.1-96.7%). In addition, satisfaction with the quality of the course was high and a confidence rate regarding professional performance of 61.3% was shown in one of the studies. The results perhaps demonstrate the phenomenon of feminization of medicine, specialization through medical residency as a frequent objective among graduates and a greater need for new research on the subject with more standardized information to better assess the impact of the National Curricular Guidelines on the medical course.

Keywords: Education, medical; Teaching; Educational measurement; Evaluation of medical school curriculum.

Resumen

El análisis de los egresados evalúa el curso desde el punto de vista de quienes han vivido todo el proceso de enseñanza y aprendizaje. Por lo tanto, funciona como una importante herramienta de autoevaluación para la institución educativa. El objetivo del presente estudio es revisar el perfil de los graduados en medicina formados en Brasil. Esta es una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos SciELO, LILACS y PubMed, utilizando los descriptores: posgrado en medicina y educación médica. Los criterios de inclusión fueron artículos publicados después de 2001, disponibles gratuitamente en línea y que abordaran informaciones sobre el perfil de los graduados de medicina en Brasil. Se identificaron un total de 9.543 artículos y, tras la evaluación, se incluyeron 8 artículos. La revisión identificó mayor participación femenina, la participación de las egresadas principalmente en el sistema público de salud y la finalización de la residencia médica por la mayoría (70,1-96,7%). Además, la satisfacción con la calidad del curso fue alta y en uno de los estudios se mostró un índice de confianza con respecto al desempeño profesional del 61,3%. Los resultados tal vez demuestren el fenómeno de la feminización de la medicina, la especialización a través de la residencia médica como objetivo frecuente entre los egresados y una mayor necesidad de nuevas investigaciones sobre el tema con información más estandarizada para evaluar mejor el impacto de las Directrices Curriculares Nacionales en la carrera de medicina.

Palabras clave: Educación médica; Enseñanza; Evaluación educacional; Evaluación de los planes de estudios de las escuelas de medicina.

1. Introdução

Nos últimos anos, houve um aumento progressivo no número de faculdades de medicina em todo o país. Em novembro de 2020, o Brasil passou a ter a razão de 2,38 médicos por 1.000 habitantes (Scheffer et al, 2020). Atualmente, o Brasil é um dos países com maior número de escolas de medicina. Paralelo a esse evento, tem crescido o interesse no tema qualidade do ensino médico em todo o mundo. O modelo de ensino tradicional, Flexneriano, fragmenta o conhecimento por meio do estudo segmentar em tecidos e em órgãos, hiperespecializado e hospitalocêntrico, e do foco na doença e no professor com transmissão vertical do conhecimento (Oliveira, et al., 2008; Ceccim & Feuerwerker, 2004). Recentemente, passou-se a ser questionado se este modelo conseguiria atender às necessidades de saúde da sociedade atual. Este fato motivou, nos cursos médicos, a introdução de metodologias de ensino ativas como tática para ajudar a formação de profissionais com características necessárias para suprir a realidade da sociedade contemporânea. Devido a constatação de que as universidades necessitavam formar um outro perfil de profissional, têm ocorrido mudanças no projeto pedagógico em diversas faculdades, professores atuando como facilitadores e formação de profissionais comprometidos com as necessidades de saúde da população com formação ético-humanista (Nogueira, 2008).

O termo egresso médico se refere aos profissionais formados em medicina por determinada instituição de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) descrevem o perfil do egresso desejado, enumerando as seguintes características formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva (Ministério da educação, 2001; Ministério da educação 2014). Esses aspectos devem ser trabalhados ao longo da graduação médica a fim de levar a uma prática profissional mais favorável à população. Saber diagnosticar e tratar são competências fundamentais para o egresso médico, porém o conhecimento técnico isolado é insuficiência para resolução dos problemas reais (Maués, et al., 2018).

Ao analisarmos o egresso, estamos avaliando o curso do ponto de vista de quem vivenciou todo o processo de ensino. Portanto, identificamos os pontos fortes e os pontos frágeis do projeto pedagógico. Assim, obtemos um *feedback* dos ex-alunos a fim de realizar plano de melhorias e de avaliar coerência da formação ofertada em relação as DCN. Portanto, a avaliação do egresso funciona como importante ferramenta de gestão de instituições de ensino e contribui com o planejamento institucional (Andriola, 2014; Desiderio, & Ferreira, 2022).

O Ministério da Educação reconhece a importância do perfil do egresso, sendo inclusive utilizado como instrumento de avaliação externa de instituições de educação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo consiste em revisar o perfil dos egressos médicos formados no Brasil.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do presente estudo, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa, visando analisar artigos publicados em periódicos indexados e relacionados ao tema. Conforme Mendes, et al., (2008), a revisão integrativa de literatura consiste na síntese de informações de múltiplos estudos a fim de contribuir com evidências para prática profissional e deve ser elaborada a partir de seis etapas: identificação do tema; seleção da questão da norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora foi “Qual o perfil do egresso médico no Brasil?”. Em seguida, foram realizadas buscas por artigos utilizando as palavras-chaves definidas. Na terceira etapa, procedeu-se a categorização das principais informações extraídas dos artigos. Na quarta e quinta etapa, realizamos a análise e interpretação dos resultados. Na última etapa do processo, realizou-se a apresentação e síntese do conhecimento estudado.

Em março de 2022, ocorreu a busca por artigos nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Definiu-se como palavras-chaves: egresso médico, medical graduate e educação médica.

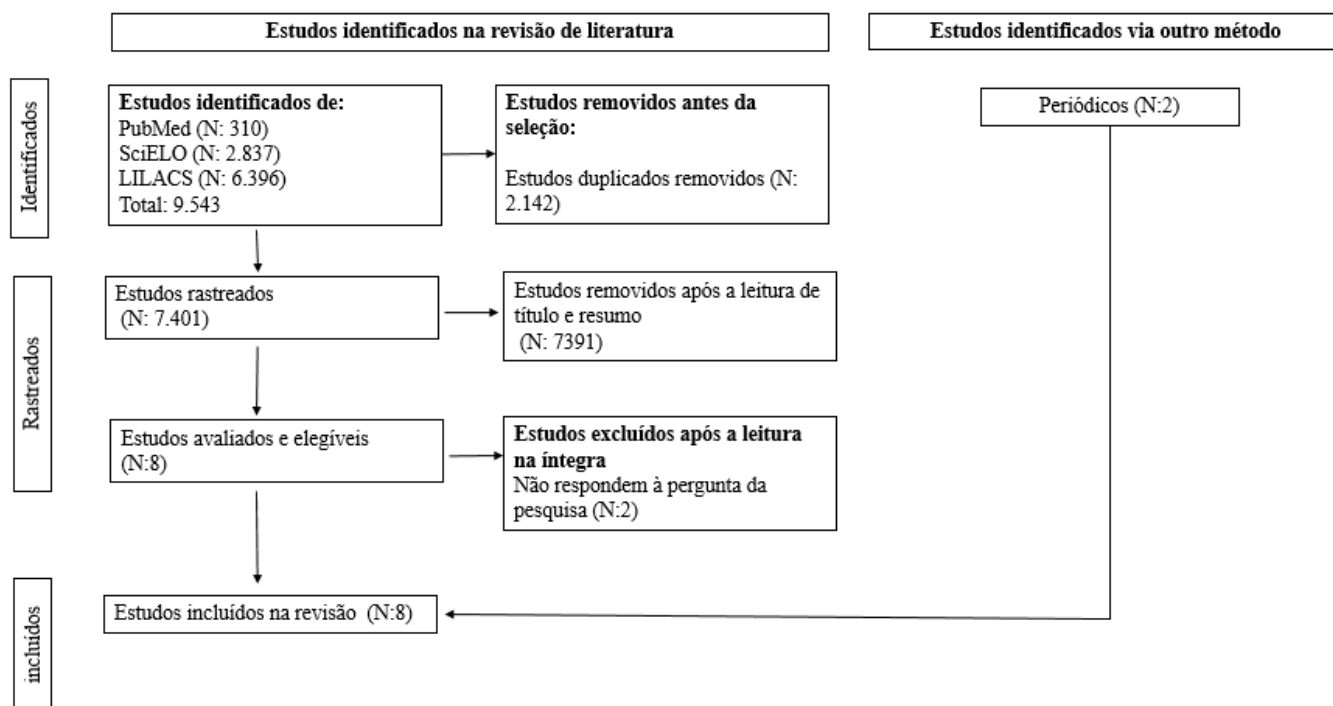
Foram selecionados estudos publicados após 2001 no idioma português ou inglês, que estivessem disponíveis *online* de forma livre em versão completa e que abordassem informações relacionadas ao perfil do egresso médico no Brasil. Optou-se por publicações após 2001 a fim de avaliar o perfil do egresso pós implementação das DCN para o curso de medicina. Além disso, incluímos artigos citados nas referências dos artigos selecionados que julgamos relevantes para a pesquisa e que não foram identificados no rastreamento inicial.

Por se tratar de uma revisão integrativa, essa pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Resultados

A estratégia de busca identificou 9.543 artigos, sendo alguns artigos excluídos após leitura do título e/ou resumo por serem duplicados e/ou não descreverem o perfil de egressos médicos. Dessa forma, essa pesquisa selecionou ao final 8 artigos relevantes para responder à pergunta norteadora (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Os artigos incluídos na revisão foram organizados no Quadro 1 a fim de resumir os achados identificados.

Quadro 1. Sumário dos artigos com perfil do egresso médico no Brasil. Fortaleza, Ceará - 2022. n = 8.

Autor, ano	Local	Achados
Sousa, Cruz & Cordeiro, 2002	São José do Rio Preto / São Paulo	- Taxa de resposta 25% - 63% sexo masculino com aumento da participação feminina a partir da evolução dos anos - 92% realizaram residência médica - 14% realizaram mestrado - 8% realizaram doutorado - Atuação no setor público 40%, em consultório 39% e no setor privado 21%
Sakai & Cordini Junior, 2004	Londrina / Paraná	- Taxa de resposta 29,8% - 77,6% sexo masculino, porém com aumento da participação feminina ao longo do tempo - 73,6% realizaram residência médica e 33,6% realizaram especialização - Após formatura, a maioria não se sentiu preparada para atuação - Atuação no setor público 56,6%
Castellanos et al, 2009	Santo André / São Paulo	- Taxa de resposta 23,4% - Sexo masculino em 57,9% - 85,5% consideraram o curso como bom ou excelente - 96,7% realizaram residência médica - Realizaram mestrado 17,1%, doutorado 9,9% e pós-doutorado 3,3% - 88,1% reconhecem a necessidade de educação continuada - 36,1% atuam no ensino
Torres, Ruiz, Muller & Limas, 2012	Botucatu / São Paulo	- Taxa de resposta 44,9% - Mulheres 36,2% - 70,4% residem no interior de São Paulo - 92% residência médica - 80,2% frequentam congressos regularmente - 14,3% realizaram mestrado

		<ul style="list-style-type: none"> - 10,4% realizaram doutorado - 2,7% realizaram pós-doutorado - 61,6% têm vínculo público
Magalhães et al, 2012	Juiz de Fora / Minas Gerais	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de resposta 22,8% - Sexo masculino 74,2% - 61,3% se sentiam seguros para exercer a medicina sem supervisão - Curso preparatório para residência médica 71% - 87,1% realizaram ou realizavam residência ou especialização - 74,2% têm mais de um emprego
Purim, Borges & Possebom, 2016	Curitiba / Paraná	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de resposta 33,5% - Mulheres 50,5% - Média de idade 28,5 Homens e 27,6 Mulheres - 57% ficaram na cidade de formatura - Residência médica 70,1% - Atuação no SUS 79%
Senger et al, 2018	Campinas / São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de resposta 15,8 e 16,1% em cada grupo - Predomínio sexo feminino - Residência médica 95% - Aumento da moradia atual em campinas - Exercício profissional, principalmente, em pediatria, clínica médica, ginecologia-obstetrícia e medicina intensiva - Atuação em serviços privados 50% - Segurança para atuação como generalista imediatamente após o curso medicina 22,9-27,6% - Avaliação satisfatória do curso de medicina em relação ao mercado profissional em 81,7-92,9%
Maués et al, 2018	Belém / Pará	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de resposta 42,85% - Sexo feminino 56,86% - Idade média 28,19 - 70,59% realizaram residência médica - Atuação no setor público 94,12% - A maioria se sente competente na atenção à saúde - 29,41% referiram ter conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais - Atuação profissional em capitais em 86,27%

Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

4. Discussão

Uma maior qualidade da formação médica do ponto de vista técnico e de habilidades de atuação no Sistema Único de Saúde tem sido objetivada pelas instituições de ensino. A análise do egresso médico fornece subsídios para autoavaliação e planejamento pedagógico, permitindo plano de melhorias (Andriola, 2014.). O Ministério da Educação recomenda o acompanhamento dos seus egressos para as instituições de ensino. Apesar disso, são poucos os estudos publicados relacionados ao tema.

Conforme exposto, o egresso médico corresponde a adultos jovens com maior participação feminina nas últimas décadas, fato esse conhecido como feminização da profissão médica e que ocorre globalmente. Em um trabalho mais recente com acadêmicos de medicina no Brasil, o predomínio do sexo feminino persiste prevalecendo, apresentando participação de 51% (Fernandes & Taquette, 2020). Além disso, a busca por formação complementar através de residência médica ocorreu na maioria dos egressos. Essa modalidade de formação de especialista é reconhecida como a melhor no Brasil (Maués et al, 2018). Outra característica demonstrada é que o setor de saúde pública como o principal cenário da atuação dos egressos.

O perfil de formação demonstra egressos satisfeitos com a qualidade do curso realizado, porém existe um viés de seleção possível, já que é mais provável que ex-alunos com identificação positiva com a instituição de ensino respondam os questionários. Outra característica demonstrada é que, apesar da satisfação com o ensino ofertado, não é raro insegurança

quanto a capacidade de atuação sem supervisão inicialmente. A taxa de confiança para atuação profissional foi de 61,3% dos egressos em um dos estudos analisados (Magalhães et al, 2012). Uma outra publicação com alunos no internado de medicina de diversos estados do Brasil demonstrou que apenas 19% dos acadêmicos se sentiam aptos para exercer a medicina apesar de uma elevada taxa de satisfação com o curso, que correspondia a 68% (Oliveira & Alves, 2011). Esse fato é identificado em outros países também. Um estudo realizado no Reino Unido identificou que apenas 48,3% dos médicos recém-formado se sentiam preparados para atuação no primeiro ano após formatura (Goldacre, et al., 2010). Outro estudo também do Reino Unido demonstrou que no máximo 58,5% dos egressos analisados se sentiam bem-preparado pela faculdade para atuação como médico no primeiro ano de formado (Cave et al, 2007). Nesse mesmo estudo, a taxa de confiança para atuação chegou a 36,1% em determinada turma.

Uma das maiores fragilidades desses estudos e do acompanhamento dos egressos por parte das instituições de ensino consiste justamente na baixa taxa de resposta dos questionários, sendo em geral inferior a um terço conforme demonstrado na maioria dos estudos. Então, um dos maiores desafios consiste em tornar a resposta aos questionários mais atrativas para os ex-alunos através, possivelmente, de benefícios científicos e/ou da cultura de contribuição do projeto pedagógico das instituições de ensino. Vale ressaltar que as maiores taxas de resposta atingidas foram no trabalho de Maués et al, 2018 com 42,85% e de Torres et al, 2012 com 44,9%. No primeiro estudo, os pesquisadores fizeram busca ativa por e-mail e redes sociais dos egressos, sendo o método mais eficaz nesse estudo o contato através de e-mail. No segundo estudo, os autores enviaram questionários através do correio em envelopes em dois momentos com diferença de 8 meses e deram opção de resposta *online*

5. Conclusão

Pesquisas sobre o perfil do egresso médico no Brasil têm contado com maior participação das mulheres nas últimas décadas. Além disso, atuação na rede de assistência pública de saúde e realização de residência médica continuam sendo características marcantes entre os egressos. Novos estudos com avaliação do perfil dos egressos com informações mais padronizadas e que contemplem as características apontadas nas DCN são necessários para avaliar o real impacto na formação dos médicos após essas diretrizes, haja vista que o processo de implementação de mudanças no currículo demanda tempo para uma real incorporação de seus princípios no projeto pedagógico dos cursos de medicina.

Referências

- Andriola, W. B. (2014). Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. *Educar em revista*, 54, 203-220.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2006). Avaliação externa das instituições de educação superior: Diretrizes e instrumentos. <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/avaliacao-externa-das-instituicoes-de-educacao-superior-2013-diretrizes-e-instrumento>. Acesso em: 15 de março de 20220.
- Desiderio, T. M. P., & Ferreira, A. S. B. S. (2022). Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 46 (1).
- Castellanos, M. E. P., Silveira, A. F. M. H., Martins, L. C., Nascimento, V. B., Silva, C. S., Bortolotte, F. H. B., Garcia, J. B., Elias, P. E., & Akerman, M. (2009). Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde. *Arquivos Brasileiros Ciência Saúde*, 34 (2), 71-79.
- Cave, J., Goldacre, M., Lambert, T., Woolf, K., Jones, A., & Dacre, J. (2007). Newly qualified doctors' views about whether their medical school had trained them well: questionnaire surveys. *BMC Medical Education*, 7(38).
- Ceccim, R. B., & Feuerwerler, L. C. M. (2004). Mudanças na graduação das profissões de saúde sob eixo de integralidade. *Caderno de saúde pública*, 20(5), 1400-1410.
- Fernandes, D. A. S., & Taquette, S. R (2020). Ser médico no Brasil na concepção de graduados de medicina. *Research, Society and Development*, 9(11).
- Goldacre, M. J., Taylor, K., & Lambert, T. W. (2010). Views of junior doctors about whether their medical school prepared them well for work: questionnaire surveys. *BMC Medical Education*, 10(78).

- Oliveira, N. A., Meirelles, R. M. S. M., Cury, G. C., & Alves, L. A. (2008). Mudanças curriculares no ensino médico brasileiro: um debate crucial no contexto do promed. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 32 (3), 333-346.
- Oliveira, N. A., & Alves, L. A. (2011). Ensino médico, SUS e início da profissão: como se sente quem está se formando?. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 25 (1), 26-36.
- Magalhães, A. P. S., Esteves, C. C., Elias, S. F., Oliveira, L. D., Figueredo, N. D. M., & Costa, I. D. (2012). Perfil do egresso de medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora / MG. *Revista ciência em saúde*, 2(2).
- Maués, C. R., Barreto, B. A. P., Portella, M. B., Matos, H. J., & Santos, J. C. C. (2018). Formação e atuação profissional de médicos egressos de uma Instituição Privada do Pará: perfil e conformidade com as Diretrizes Curriculares. *Revista Brasileira de educação médica*, 42 (3), 129-145.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa a para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto – enferm.* 17(54)4, 758-764, 2008.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior (2001). Resolução n. 4, CNE/CES de 07/11/2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. *Diário Oficial da União.*, seção 1, 38.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Superior (2014). Resolução n. 3, CNE/CES de 20/06/2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. *Diário Oficial da União.*, seção 1, 8-11.
- Nogueira, I. M. (2008). As mudanças na Educação Médica Brasileira em perspectiva: reflexões sobre a emergência de um novo estilo de pensamento. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 3(2), 262-270.
- Purim, K. S. M., Borges, L. M. C., & Possebom, A. C. (2016). Perfil do médico recém-formado no sul do Brasil e sua inserção profissional. *Revista Colégio Brasileiro dos Cirurgiões*, 43 (4), 295-300.
- Sakai, M. H., & Cordini Junior, L. (2004). Os egressos da medicina da universidade estadual de Londrina: sua formação e prática médica. *Revista espaço para a saúde*, 6(1), 24-47.
- Scheffer, M., et al (2020). Demografismo médico no Brasil, 2020. Recuperado em 27 de julho, 2022 de <https://www.flip3d.com.br/pub/cfm/index10/#page/37>.
- Senger, M. H., Campos, M. C. G., Servidoni, M. F. C. P., Passeri, S. M. R. R., Velho, P. E. N. F., & Toro, I. F. C. (2018). Trajetória profissional de egressos do curso de medicina da Universidade de Campinas (Unicamp), São Paulo, Brasil: o olhar do ex-aluno na avaliação do programa. *Interface comunicação, saúde e educação*, 22, 1443-1455.
- Sousa, G. M. B., Cruz, E. M. T. N., & Cordeiro, J. A. (2002). Perfil do egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. *Revista Brasileira de educação médica*, 26 (2), 105-114.
- Torres, A. R., Ruiz, T., Muller, S. S., & Lima, M. C. P. (2012). Inserção, Renda e Satisfação profissional de médicos formandos pela Unesp. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36 (1), 32-40.